

LINHAS PEDAGÓGICAS E
O ENSINO TRADICIONAL

COLUNA: SAÚDE
MENTAL DO DIRETOR

PLANEJAMENTO
PEDAGÓGICO

R E V I S T A

EDUCAÇÃO EM FOCO

Nº 01 - ABR/MAI 2022

QUAL O
CONCEITO DO
PLANEJAMENTO
PEDAGÓGICO?

**AFETIVIDADE
E APRENDIZAGEM:**

Uma correlação essencial!



Galileu
SISTEMA DE GESTÃO ESCOLAR

SUMÁRIO

Sair da zona de conforto.

Esse foi o nosso lema quando decidimos desenvolver algo diferente de softwares ou soluções tecnológicas.

E para uma empresa de tecnologia, dar esse passo foi bem desafiador.

Aqui no GALILEU, gostamos de desafios, ir além do óbvio e oferecer soluções para as instituições de ensino com conteúdos relevantes para a educação.

E o grande dia chegou.

Você está recebendo em primeira mão a nossa mais nova contribuição para a sua escola, a edição de lançamento da nossa revista: Educação em Foco.

Foram meses de produção de novos conteúdos para oferecer um material que de fato pudesse contribuir com a sua escola.

Roger Mauricio

Roger Mauricio é editor-chefe da Revista Educação em Foco e sócio-proprietário da INOVASIE. É formado em Tecnologia da Informação, pós-graduado em Gestão de Projetos e Recursos Humanos.

Falar sobre a educação é viajar por um universo incrível, apaixonante e ao mesmo tempo cheio de variáveis e particularidades.

Nesta primeira edição, abordamos inúmeros assuntos relacionados à educação, visitando temas que, de fato, impactam o dia a dia da escola, como: linhas pedagógicas, sondagem diagnóstica, afetividade e aprendizagem, e também duas colunas super especiais.

Agora é com você!

Aproveite cada conteúdo que foi desenvolvido com muito carinho pelo nosso time, especialmente para você e a sua escola.

Boa leitura.



NOTA DO EDITOR

Você pode reproduzir nossos textos e artigos sem prévia autorização, livremente, desde que cite a fonte (Educação em Foco) — em sites, faça um link para a versão online do conteúdo. Apenas para uso comercial, é necessário solicitar autorização, escrevendo para contato@inovasie.com.br

EXPEDIENTE - Educação Em Foco

Ano I — número 1

Abril de 2022

Distribuição gratuita

A Educação Em Foco é uma publicação de circulação nacional fundada pela empresa INOVASIE, nascida em 2011 com o objetivo de levar informação de qualidade acerca da educação brasileira.

Direção de Arte e Design:

Catherine Colomby

Revisão:

Roger Maurício

Colaboradores deste número:

Catherine Colomby, Eduarda de Paula, Gustavo Correa, Isabella Santiago, Maurilio Jarduli, Roger Maurício.

Fundadores (2011):

Roger Maurício, Higor Montoro

Para nos patrocinar:

contato@inovasie.com.br

Site:

SistemaGalileu.com.br

Redes Sociais:

Facebook: fb.com/SistemaGalileu

Instagram: @SistemaGalileu

LinkedIn: linkedin.com/company/sistemagalileu

Os artigos assinados não representam necessariamente a opinião do Sistema Galileu e seus editores.

SUMÁRIO

AS LINHAS PEDAGÓGICAS DE ENSINO TRADICIONAL

pág. 6

PEDAGOGIA MONTESSORI

pág. 6

PEDAGOGIA WALDORF

pág. 7

CONSTRUTIVISMO NA EDUCAÇÃO

pág. 6

PLANEJAMENTO PEDAGÓGICO E O NOVO ANO LETIVO

pág. 7

SONDAGEM DIAGNÓSTICA: CONHECENDO MEU ALUNO NO INÍCIO DO ANO LETIVO

pág. 12

AFETIVIDADE E APRENDIZAGEM

pág. 16

COLUNAS

A Brincadeira e a Comunicação

pág. 10

Saúde Mental

pág. 14

As Linhas Pedagógicas e o Ensino Tradicional

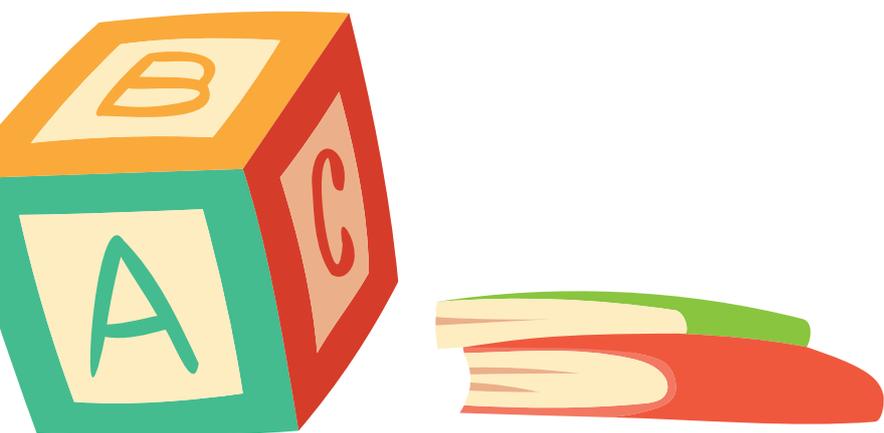
MONTESSORI

Estimulando a autonomia e a independência da criança, o **Método Montessori** foi criado e aperfeiçoado pela médica Maria Montessori, que trouxe a ciência da medicina para a educação.

A educação Montessoriana tem crescido significativamente nos últimos anos aqui no Brasil, criando crianças com a liberdade de escolha para que se tornem adultos independentes e conscientes de si, sendo uma metodologia de ensino atemporal.

O que Montessori queria era formar cidadãos do mundo, construtores da paz, e foi assim que surgiram os **pilares da educação Montessoriana**:

"A TAREFA DO PROFESSOR É PREPARAR MOTIVAÇÕES PARA ATIVIDADES CULTURAIS, NUM AMBIENTE PREVIAMENTE ORGANIZADO, E DEPOIS, SE ABSTER DE INTERFERIR."



Educação como Ciência:

Investigar e compreender o comportamento das crianças;

Adulto preparado:

É se autoconhecer e saber quais seus padrões limitantes para contribuir no desenvolvimento infantil. Assim, torna-se papel do adulto intervir somente quando for necessário;

Criança Equilibrada:

É uma criança ativa, alegre, viva. Uma criança equilibrada é aquela que está no seu centro. Porém, ela sabe que, quando precisa esperar e ter momentos de calma e de compartilhamento de algo com os colegas, ela faz;

Autoeducação:

A criança deve aprender sozinha, sem grande interferência de adultos;

Educação Cósmica:

Visar um mundo novo através da comunicação para a paz. Para Montessori, a paz não é a não guerra, mas sim a convivência e coabitação de todos os seres vivos e não vivos da terra para que juntos consigamos realizar algo diferente.





PEDAGOGIA WALDORF

“A EDUCAÇÃO WALDORF NÃO É UM SISTEMA, MAS UMA ARTE: A ARTE DE DESPERTAR O QUE REALMENTE ESTÁ DENTRO DO SER HUMANO.”

Rudolf Steiner



Em 1919, o filósofo alemão Rudolf Steiner, a pedido do dono de uma fábrica de cigarros, a Waldorf, no pós-guerra desenvolveu a pedagogia com o mesmo nome da empresa para atender os filhos dos operários desta fábrica. A Pedagogia Waldorf acredita que, para conseguir um bom desenvolvimento intelectual é necessário existir uma base emocional sólida.

Essa visão bem como o estudo de todas as fases evolutivas do ser humano, foram desenvolvi-

das a partir do olhar da Antroposofia, uma ciência espiritual também criada por Rudolf Steiner.

FUNDAMENTOS DA PEDAGOGIA WALDORF

Cada criança é única: A Pedagogia Waldorf baseia-se no respeito à individualidade de cada criança e no desenvolvimento dos seus próprios talentos e capacidades, levando-se em conta o temperamento de cada um. Esta concepção considera as diferentes características das crianças e jovens em formação.

Tudo a seu tempo: A Pedagogia é pautada pelo respeito às fases de amadurecimento dos alunos, cuidando para não estimulá-los e sobrecarregá-los com conteúdos que ainda não têm maturidade física, emocional e intelectual para absorver e praticar, mesmo se mostrando capazes de responder, se estimulados. As aptidões e conhecimentos são introduzidos quando os alunos estão prontos para adquiri-los, o que lhes assegura a qualidade e a consistência dos aprendizados.

Querer, sentir, pensar: O ensino Waldorf estrutura-se na constituição orgânica, sistemática e gradual de três aspectos do desenvolvimento das crianças e jovens – o volitivo (querer/fazer), o emotivo (sentir) e o cognitivo (pensar), respeitando as idades de amadurecimento de cada um.



CONSTRUTIVISMO NA EDUCAÇÃO

No início dos anos de 1920 começou a ser constituído o método de ensino construtivista pelo psicólogo e epistemólogo suíço Jean Piaget.

A educação brasileira têm convivido com o construtivismo piagetiano desde a década de 1970, momento em que sua disseminação começou a intensificar-se em nosso país.

PRINCÍPIOS

- Aluno como protagonista do processo pedagógico.
- O nível de amadurecimento de cada estudante é respeitado.
- O ensino é visto como processo dinâmico, em que o aluno interage, e não estático, como acontece com frequência em métodos pedagógicos tradicionais.
- Respeito aos limites de aprendizado de cada aluno.

IDEIAS OU CONHECIMENTOS PRÉVIOS PODEM SER TOMADOS COMO CONTEÚDOS OU COMO ESQUEMAS/ESTRUTURAS. E A IDEIA DE CONSTRUÇÃO PARA O CONSTRUTIVISMO PIAGETIANO SE APLICA ESPECIALMENTE AOS SEGUNDOS E NÃO AOS PRIMEIROS.

As propostas das práticas construtivistas trazem também, como consequências positivas, a valorização do processo de aprendizagem pelo aluno, pois há uma maior significação dos conteúdos para ele; maior dinamismo na atuação do professor porque sem a obrigação dos afazeres tradicionais, tem mais oportunidade de ser construtivo, reflexivo, pesquisador e aberto ao diálogo com os alunos, que passam a intervir decisivamente nos processos pedagógicos; uma sala de aula menos silenciosa abrindo lugar para a experimentação, a espontaneidade, o ruído e a inquietação do aluno.

Como já dito anteriormente, é importante destacar que Piaget, considerando a construção do conhecimento um processo individual, prioriza o ponto de vista da criança.

Dessa forma, quando se ensina alguma coisa para a criança há a possibilidade dela realizar uma descoberta por si mesma.

Esse é um aspecto significativo para o trabalho de um professor construtivista de base piagetiana.

PLANEJAMENTO PEDAGÓGICO E O NOVO ANO LETIVO

Planejamento, para nós aqui do GALILEU, é como uma estrada que tem início, percorre um caminho com vários obstáculos, com curvas e pontes e, ao final, encontra o seu destino.



Para Silveira Bueno, planejamento é “projetar, planificar, elaborar”. Segundo Sawyer, apud Henry Minzberg, planejamento é a “ação traçada antecipadamente” e Fayol dizia que planejamento é um “olhar à frente”. Já José G. Sacristán define planejamento como “dar um tempo para pensar a prática”.

Em linhas gerais, planejar é fazer o possível para antever o futuro.

Na educação ou em qualquer atividade, o planejamento é um instrumento essencial para se chegar no objetivo almejado.

No caso das escolas, não há uma receita específica, cada uma o elabora com base em sua cultura organizacional, considerando sua prática pedagógica, seus princípios e valores e, é claro, o que orienta a BNCC – Base Nacional Comum Curricular.

O planejamento pedagógico é parte integrante do planejamento estratégico da escola.

Na educação básica, o objetivo alvo a ser alcançado é a aprendizagem das crianças e adolescentes.

Assim devem convergir o planejamento pedagógico e a mecânica pela qual a equipe pedagógica, composta pelos professores, coordenador e o diretor pedagógico, deverá seguir no novo ano letivo.

Então, o planejamento pedagógico dá o norte e, no seu entorno, toda a equipe pedagógica da escola, bem como seus colaboradores, devem estar alinhados com seu objetivo alvo.

Para o professor, é sua principal ferramenta de trabalho, a essência da ação educativa em sala de aula.



Por muito tempo as brincadeiras eram vistas pelas classes dominantes como atividades pejorativas, que insinuavam e influenciavam as crianças a cometerem infrações, sendo causadoras de corrupções e de más condutas.

Aos poucos, estudiosos cognitivistas iniciaram suas pesquisas voltadas ao cérebro da criança, procurando compreender como elas aprendem.

Os precursores foram:

Jean Piaget (1896-1980), foi um biólogo que revolucionou a educação. Piaget unificou os seus estudos em compreender como a criança aprende, percebendo que a criança adquire conhecimentos de maneira diferente do adulto.

Lev Vygotsky (1896-1934), foi um psicólogo que, em sua carreira, buscou explorar a importância da interação com o meio e como ela está diretamente relacionada com o desen-



Isabella Santiago é especializada em Neuropsicopedagogia, e criadora de conteúdo no @prof_isasantiago

A BRINCADEIRA E A COMUNICAÇÃO COM O MUNDO

volvimento cognitivo.

Tizuko Morchida Kishimoto, que trabalha com estudos voltados para a importância da brincadeira e do brinquedo na infância, especificamente para crianças de 0 a 5 anos e 11 meses. Até os 3 anos de idade o cérebro da criança não tem a capacidade de imaginar, é uma fase em que tudo é concreto para elas (Vygotsky).

Então, tudo o que a criança faz é uma imitação do mundo real, elas realizam essa imitação dos adultos em sua volta com as brincadeiras e os brinquedos. É no momento da brincadeira que a criança está assimilando o mundo real.

Para Kishimoto (2010), a brincadeira é importante pois:

(...) dá a ela o poder de tomar decisões, expressar sentimentos e valores, conhecer a si, aos outros e o mundo, de repetir ações prazerosas, de partilhar, expressar sua individualidade e identidade por meio de diferentes linguagens, de usar o corpo, os sentidos, os movimentos, de solucionar problemas e criar.

É por meio desta que a criança se comunica e se expressa. Com uma simples brincadeira, como a de mãe e filha, podemos perceber muitos comportamentos, como a criança é tratada pelos seus responsáveis: como ela está emocionalmente. Outra brincadeira bem comum é a de escolinha, sendo bem observada e sem intervenções do adulto, pode-se perceber como é a rotina da criança na escola, como os professores e os funcionários as tratam. As crianças até os seus 5 anos de idade muitas vezes não conseguem se expressar com palavras, elas usam o seu momento livre com os seus brinquedos e com as suas brincadeiras, para contarem como foi o seu dia, como elas estão e se algo está acontecendo (positivamente ou negativamente), por isso é tão importante os professores e os responsáveis estarem sempre atentos a esses momentos. Para Piaget, a brincadeira auxilia no desen-

volvimento psicomotor, que desenvolve habilidades corporais e domínio sobre o próprio corpo, e psicossocial que auxilia na socialização com a adultos e crianças. Diante disso a educação infantil precisa estar focalizada no lúdico juntamente com as brincadeiras, conceituando os conteúdos essenciais para cada faixa etária com brincadeiras e jogos, usando regras e condutas sociais de maneira que elas irão entender e assimilar no seu tempo.

CONCLUSÃO

O conceito de criança teve uma grande mudança a partir de Piaget e Vygotsky, eles mostraram que as crianças também são seres sociais, que possuem sentimentos, opiniões e que tudo isso, toda essa fase tão importante depende muito das brincadeiras e do lúdico.

Os estudos sobre as crianças continuaram a aparecer e Kishimoto, também é fundamental para esse assunto. Trazendo temáticas relacionadas as brincadeiras e sua relevância para a assimilação dos conceitos do mundo.

DEIXAR A CRIANÇA LIVRE PARA BRINCAR, DENTRO DE CASA OU AO AR LIVRE, COM BRINQUEDOS PRONTOS OU OBJETOS QUE PODEM SER TRANSFORMADOS EM BRINQUEDOS, O IMPORTANTE DISSO TUDO É ENTENDER QUE TODA BRINCADEIRA É VÁLIDA E QUE TODA BRINCADEIRA TEM UM "PORQUE" POR TRÁS DELA.

Sondagem Diagnóstica

Conhecendo Meu Aluno no Início do Ano Letivo.

A bordamos vários temas nos últimos meses, que consideramos peças-chaves para o sucesso da prática pedagógica em sala de aula e, consequentemente, para o sucesso da sua escola. O último tema abordado foi sobre o Planejamento Pedagógico e nele ressaltamos a sua importância para ajudar a escola, em especial, o professor em sua nobre missão de conduzir o processo ensino-aprendizagem em sala de aula.

Bem, um outro tema que tem uma importância fundamental nesta jornada do conhecimento, onde o objetivo alvo é a aprendizagem do aluno, é a Sondagem Diagnóstica nas primeiras aulas do novo ano letivo.

Este é um momento fundamental, quan-

do o professor dá início ao processo para conhecer os pontos fortes e fracos de cada um de seus alunos.

São as sondagens iniciais que darão condições ao professor de ajustar o que está no Planejamento Pedagógico.

Este é o motivo pelo qual o planejamento na escola ou em qualquer instituição, tem que ser flexível, não pode ser uma norma com eixos imutáveis.

Normalmente o ajuste no plano se faz necessário cem por cento das vezes, porque é uma turma nova, que traz uma bagagem de conhecimento, comportamento, sociabilidade, muito diferentes da turma anterior.

Isto acontece porque cada criança é um

A AVALIAÇÃO É UM PROCESSO ABRANGENTE, QUE IMPLICA UMA REFLEXÃO CRÍTICA SOBRE A SUA PRÁTICA, AVANÇOS, RESISTÊNCIAS, DIFICULDADES E, ASSIM, FACILITAR UMA TOMADA DE DECISÃO

CELSO VASCONCELOS

ser único, com uma visão de mundo única e vem de ambientes, às vezes, quando fora da mesma escola, completamente diferentes e, que possui, cada uma, habilidades e limitações individuais que não se igualam e nem se coincidem.

Assim, o nível de conhecimento da nova turma é outro, tem uma nova dimensão e o sucesso do ano letivo vai depender de quão importância a escola, em especial o professor, dará para essas avaliações iniciais.

As sondagens e ou avaliações diagnósticas fazem parte das recomendações do Conselho Nacional de Educação.

Para Benjamin Samuel Bloom, estudioso da educação e pedagogo americano “a sondagem diagnóstica precisa acontecer em duas situações diferentes: no começo de todo o processo de aprendizagem, para averiguar o nível de aprendizagem das crianças e se estas possuem as condições para o desenvolvimento das atividades propostas ou que se inicia e; em diferentes oportunidades do processo, quando a finalidade é identificar o que levou o aluno ao fracasso ou quais as suas limitações no processo de aprendizagem.”

As sondagens de início do ano letivo têm um valor incomensurável, elas devem continuar durante o todo ano letivo e quem estabelece a sua frequência é o professor, embasado na evolução da turma.

Na escola, o professor, com seu olhar atento e clínico, com o apoio da equipe pedagógica, irá identificar todas os imperativos de cada criança e saberá fazer as intervenções precisas e necessárias.

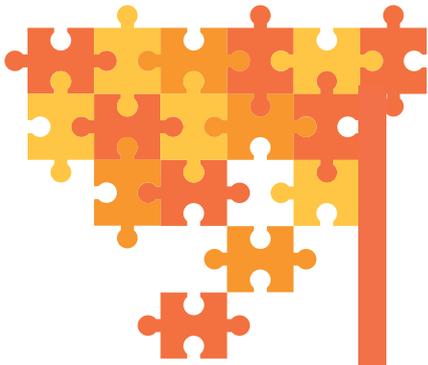
As sondagens deste ano de 2022, em especial, estão acontecendo em sala de aula, ao contrário dos últimos dois anos quando as crianças, em sua maioria, permaneceram em suas casas, em ambientes diversificados e, às vezes, difíceis e/ou inadequados.

Diante disso, estas sondagens têm alguns ingredientes especiais, pois as crianças passaram um longo período fora da sala e longe da presença do professor.

Então, a paciência, afetividade e o acolhimento deverão ditar a maneira com que o professor irá conduzir todo o processo em sala de aula.

Destes ingredientes, a afetividade se destaca, pois, desenvolver e criar um vínculo afetivo com as crianças representa para o professor um enorme ganho e dispara um gatilho essencial para a reciprocidade da criança, com melhorias significativas no seu rendimento e na convivência em sala de aula.

Na escola, tudo é um processo em contínua construção; tem início, meio, mas não tem fim.



COLUNA

#SAÚDEMENTAL



Um bate papo sobre os desafios e a saúde mental do diretor escolar



Eduarda de Paula é Diretora do Instituto Quintino escola e influenciadora digital no @nasaladadiretora

A pandemia trouxe muitos desafios, novas ferramentas de trabalho e uma verdadeira necessidade de reinvenção profissional. Isso tudo acompanhando de uma **sobrecarga** de notícias, fatos e acontecimentos dentro da escola.

Os diretores escolares, geralmente contam com o apoio de uma equipe dentro da escola, como coordenadores, orientadores, supervisores e, principalmente, professores. Porém, após o período de pandemia, os desafios **afetam a equipe o tempo todo**.

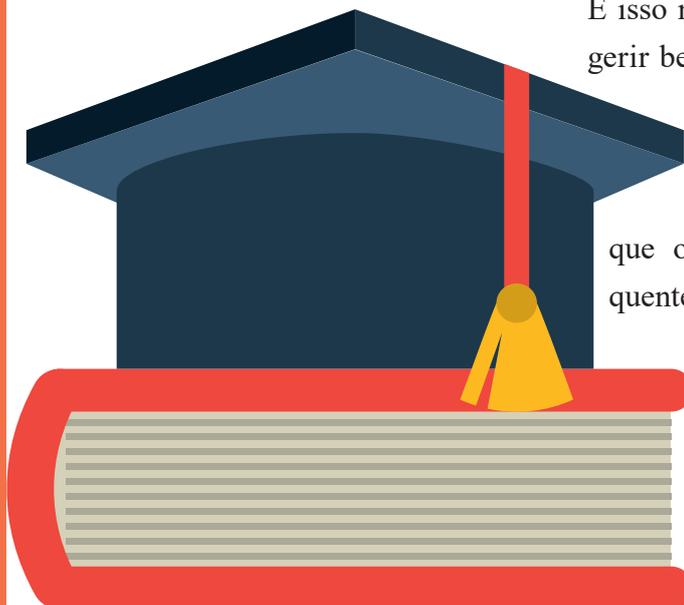
Pais e famílias mais sensíveis, alunos em diferentes níveis de aprendizagem e equipe lidando com esses e outros diversos desafios, causam uma sensação de **desalinhamento** na escola.

E o diretor escolar hoje, é o responsável por cuidar do bem-estar da equipe, dos alunos, das famílias e na maioria das vezes, acaba esquecendo de si, e do seu próprio bem estar.

Acabamos nos esquecendo de nós, e da nossa saúde mental.

E isso não deve acontecer. Para gerir bem uma escola, o diretor escolar **precisa** se sentir mentalmente bem e aderir a novas práticas que o fazem bem e, consequentemente, fazem bem à sua equipe.

Aprender coisas novas, ler livros, se dedicar a algum esporte, meditação, práticas de ioga, assistir filmes



e séries, são exemplos de atividades que nos ajudam a focar no nosso bem-estar. É importante que o diretor cuide de si, não fique focado no trabalho da escola durante 24 horas por dia.

É importante ter tempo para cuidar da saúde, do emocional, ter tempo para o lazer, para os filhos e a família.



Para ajudar a comunidade escolar o diretor, que é base da escola, **precisa ser forte**. Não devemos nos deixar soterrar pela intensa demanda de trabalho.

Precisamos entender que, assim como devemos apoiar e gerir bem nossa equipe de trabalho, também **precisamos de suporte** para que nossas ações na direção, sejam efetivas, ajudem a comunidade escolar e, ao mesmo tempo, não causem danos a nossa saúde mental.

“ É IMPORTANTE QUE O DIRETOR
GUIDE DE SI, NÃO FIQUE FOCADO NO
TRABALHO DA ESCOLA DURANTE 24
HORAS POR DIA.

AFETIVIDADE E APRENDIZAGEM:

Uma correlação essencial

A intenção aqui é discorrer sobre esse tema e deixar um alerta para os educadores, e demais atores da comunidade escolar, quanto à importância da afetividade para o desenvolvimento cognitivo e da aprendizagem.

É fundamental que a equipe pedagógica faça uma reflexão e considere a práxis em sala de aula, principalmente neste momento pós pandemia, com o retorno das aulas presenciais, quando crianças e adolescentes retomam o processo de interação e sociabilização com os amigos e com a comunidade.

Navegando um pouco pelos significados das palavras, quando nos vem à mente o vocábulo **AFETIVIDADE**, logo o associamos com algo parecido com carinhoso, amorosidade, etc.

O Prof. Silveira Bueno descreve em seu dicionário como sendo afeição, carinho ou qualidade do que é afetuoso.

Para ele, a palavra **AFETUOSO**, significa aquele “que tem afeto, carinhoso, afável”.

Para entender melhor essa sopa de palavras, fomos lá no Google fazer uma busca no dicionário de sinônimos, daí encontramos para o sinôni-

mo afável o mesmo que acolhedor, amável, amigo, amistoso, bem-educado, etc.

Já no dicionário Michaelis Online, para a palavra “afável”, sinônimo de afetividade para Silveira Bueno, apareceram agradável e “de fino trato com as pessoas”.

O tema “**Afetividade e Aprendizagem**” denota uma correlação muito importante quando se refere ao universo de uma sala de aula.

A AVALIAÇÃO É UM PROCESSO ABRANGENTE, QUE IMPLICA UMA REFLEXÃO CRÍTICA SOBRE A SUA PRÁTICA, AVANÇOS, RESISTÊNCIAS, DIFICULDADES E, ASSIM, FACILITAR UMA TOMADA DE DECISÃO

CELSO VASCONCELOS

Jean Piaget (1896-1980) atribui ao afeto papel fundamental para o desempenho da inteligência.

Sem o afeto não haveria interesse, também não haveria necessidade e nem motivação e, logo, “perguntas ou problemas nunca seriam colocados e não haveria inteligência.”

Assim, Piaget afirma que a afetividade é uma condição necessária na constituição da inteligência, conclui: “o afeto faz ou pode causar a formação de estruturas cognitivas”.

Nos ensaios de Charles Odier (1886-1954), onde apresenta os estudos das relações entre psicanálise e os estudos de psicologia infantil de Jean Piaget, ele demonstrou que “as relações afetivas da criança com o objeto mãe, ou outros indivíduos, podemos citar aqui a figura do professor, são responsáveis pela formação das estruturas cognitivas”. Ensaio de PIAGET, Jean. *“The relation of affectivity to intelligence in the mental development of the child.”*

Para Piaget, os componentes cognitivo e afetivo têm uma função essencial no desenvolvimento intelectual da criança e se complementam.

Piaget descreve, ainda, que há uma relação intrínseca entre estes dois componentes, o que os faz interdependentes e indissociáveis no processo ensino-aprendizagem.

O bielo-russo Lev Semyonovich Vygotsky (1896-1934), psicólogo e pesquisador do século 19, destaca em seus ensaios que o desenvolvimento humano, em especial o das crianças, é fruto das interações sociais. Afirmar que o homem se forma na interação com o meio em que está inserido.

Por esse motivo, mais tarde, os adeptos de sua teoria a denominaram de so-

cioconstrutivismo ou sociointeracionismo. Os estudos de Vygotsky representam um marco na psicologia da educação, pois nos mostra uma nova compreensão quanto ao desenvolvimento da aprendizagem da criança.

Vygotsky destaca o papel mediador do professor em sala de aula, um elo que une a criança e o conhecimento.

A parte mais extensa e conhecida da sua obra tende para o tema da criação da cultura.

O que interessa aos educadores, em especial, são os estudos sobre o desenvolvimento intelectual, onde ele confere um papel fundamental às relações sociais nesse processo.

Os estudos de Lev Vygotsky, considerando o processo de aprendizagem, resultam do entendimento do homem como um ser que se constrói na convivência com a sociedade. “Quando não há a presença do outro, o homem não se forma homem”, ao contrário dos que veem o homem como resultado dos estímulos externos.

Assim, para Vygotsky, o que fica claro é que não há aprendizado sem a figura de um adulto ou mediador e, neste caso, o papel do professor é diferente daquele previsto por Piaget.





Galileu

SISTEMA DE GESTÃO ESCOLAR

**O GALILEU ESTÁ COM UMA
PARCERIA PARA A SUA ESCOLA!**

**Conte com o melhor
software de gestão para
simplificar a sua escola 🚀**

**90%
OFF**

**NOS 2
PRIMEIROS MESES!**

- ✓ **Boletos bancários por apenas R\$ 1,99 e nenhuma outra taxa**
- ✓ **Migração de dados de outro sistema para o GALILEU, totalmente grátis!**



Galileu

SISTEMA DE GESTÃO ESCOLAR

TELEFONE

(14) 3026-6468 / (14) 3026-4669

WHATSAPP

(14) 99756-9807

E-MAIL

suporte@sistemagalileu.com.br